

## DESENHOS, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DA INSERÇÃO DA ALIMENTAÇÃO VIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

#103066

GABRIELLA CARRILHO LINS DE ANDRADE (GABRIELLA CARRILHO LINS DE ANDRADE) (/proceedings/100058/authors/348495)<sup>1</sup> ; ANGELA ESHER FERNANDES MORITZ (ANGELA ESHER FERNANDES MORITZ) (/proceedings/100058/authors/348496)<sup>1</sup> ; MARIA CLAUDIA DA VEIGA SOARES CARVALHO (MARIA CLAUDIA DA VEIGA SOARES CARVALHO) (/proceedings/100058/authors/348497)<sup>2</sup>

saude-coletiva-2018/papers/desenhos--entaves-e-possibilidades-da-insercao-da-alimentacao-viva-no-sistema-unico-de-saude)

### Apresentação/Introdução

A alimentação viva (AV) se baseia no princípio da vitalidade dos alimentos. A Nutrição Complementar Integrada acolhe a AV como uma “corrente alimentar” e integra o chamado “estilo natural”. O Projeto Terrapia da Ensp/Fiocruz foi o espaço de formação dos profissionais de saúde para a pesquisa. Utilizou-se o referencial das Práticas Integrativas e Complementares, inserido nos serviços de saúde do SUS.

### Objetivos

Relatar os desenhos, entraves e possibilidades da inserção da alimentação viva nos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

### Metodologia

Este trabalho é parte dos resultados da dissertação de mestrado em Saúde Pública: “Quem sabe faz o vivo: a alimentação viva na prática de profissionais de saúde no SUS”, da Ensp/Fiocruz. É um estudo exploratório de abordagem qualitativa e natureza básica que busca compreender a inserção da alimentação viva na prática de profissionais de saúde, oriundos do “Projeto Terrapia”, no âmbito do SUS. Os critérios de inclusão foram: ter formação em alimentação viva pelo “Projeto Terrapia” e atuar ou ter atuado como profissional de saúde em um serviço público. Analisou-se com a técnica de análise de conteúdo temática, nove entrevistas em profundidade do tipo semi-estruturadas.

### Resultados

Os cenários: Rio de Janeiro/RJ, Campos do Jordão/SP, Capão Bonito/SP, Osasco/SP, Florianópolis/SC e Recife/PE, presente nos três níveis de atenção, maior na atenção básica. Os desenhos: oficinas e grupos, incorporação nas linhas de cuidado, cursos para profissionais de saúde, visitas domiciliares, datas comemorativas, ações externas, etc. Os entraves: culturais, descreditação do usuário, trabalho normatizado, ausência de apoio institucional, incompreensão pela equipe, inexistência de espaço físico, carência de recursos financeiros. As possibilidades: criatividade, interesse do usuário, autonomia no trabalho, apoio institucional, integração da equipe, espaço físico favorável, suporte financeiro.

### Conclusões/Considerações

A AV, integra a Nutrição Complementar Integrada e está presente na prática de profissionais de saúde com formação no “Projeto Terrapia” que têm/ou tiveram atuação nos serviços de saúde. A inserção é heterogênea, constituindo os desenhos do “vivo” no SUS nos três níveis de atenção. Os entraves e possibilidades encontrados estão em disputa no campo das possibilidades do cuidado e ampliação de oferta no que concerne à alimentação no serviço público.

### **Tipo de Apresentação**

Oral

**Instituições**

<sup>1</sup> ENSP/FIOCRUZ ;

<sup>2</sup> UFRJ

**Eixo Temático**

Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares

**Como citar este trabalho?**